



Serviço Nacional de Saúde

direito de todos e não negócio de alguns

- + Caos nas urgências, com tempos de espera superiores aos limites de segurança do utente, com pessoas que morrem ou agravam o seu estado de saúde à espera de ser atendidas.
- + Macas de ambulâncias retidas nos hospitais para resolver o problema da falta de camas.
- + Falta de auxiliares, assistentes, enfermeiros, médicos e outros terapeutas.
- + Saúde mais cara e menos acessível à população.
- + Encerramento de Serviços de Proximidade (Centros de Saúde, Extensões de Saúde, SAP, SASU).
- + Encerramento de valências Hospitalares (maternidades, serviços de urgência e outras)

Este é o resultado da política de direita executada por sucessivos governos do PS, PSD e CDS com o objectivo de transferir a prestação de cuidados realizados pelo Serviço Nacional de Saúde para o sector privado. A situação verificada põe em causa o direito à saúde e é consequência das políticas restritivas que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos.

É urgente o reforço de meios, nomeadamente pela contratação a tempo inteiro dos profissionais necessários – médicos, enfermeiros, assistentes operacionais - recusando soluções precárias com a contratação de serviços a empresas para garantir a resposta necessária a todos os utentes e a defesa do Serviço Nacional de Saúde, contra a política de saúde criminosa que este governo tem protagonizado.



O PCP apela às populações e aos profissionais do sector para que lutem em defesa do direito constitucional à saúde, em defesa do Serviço Nacional de Saúde, cuja garantia exige a demissão do governo, a ruptura com a política de direita e a concretização de uma política patriótica e de esquerda.

Há alternativa - Reforçar o Serviço Nacional de Saúde

O PCP considera que é necessário e possível o reforço do Serviço Nacional de Saúde e do seu carácter universal, geral e gratuito. Esta é a única forma de assegurar o real acesso de todos os utentes a cuidados de saúde de qualidade. Por isso, **defendemos:**

- + gestão pública eficiente, transparente, participada e articulada entre cuidados primários e cuidados hospitalares;
- + eliminação das taxas moderadoras;
- + dotação do SNS dos meios humanos, financeiros, técnicos e logísticos necessários ao seu eficaz funcionamento;
- + fim do modelo de gestão «Hospital Empresa», EPE, as famosas PPP's que custam milhões aos utentes;
- + fim de todas as formas de emprego precário no sector e a aplicação do vínculo público de nomeação e das carreiras profissionais;
- + reforço do investimento nos cuidados de saúde primários, com o objectivo de dotar todos os utentes do seu médico e enfermeiro de família;
- + criação do Laboratório Nacional do Medicamento;
- + garantia do transporte gratuito dos doentes não urgentes;
- + revogação da portaria 82/2014 e a realização de uma verdadeira reorganização hospitalar que vá ao encontro das necessidades dos utentes.



Se pretende aderir ou colaborar com o PCP, preencha os seguintes dados para entrarmos em contacto consigo:

Nome: _____ Contacto: _____

Recorte e envie para Partido Comunista Português, R. Soeiro Pereira Gomes, nº 3, 1600-196 Lisboa | pcp@pcp.pt